



PREÇO DA ASSIGNATURA	
BRAZIL:	
CORTE, um anno	12\$000
PROVINCIAS, um anno	14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
 Agencia Geral para Portugal:
 Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA	
BRAZIL:	
CORTE, um anno	12\$000
PROVINCIAS, um anno	14\$000

CHRONICA DA MODA.

As repentinas mudanças de temperatura atravazaram-se a reparação dos modelos para a presente estação; teria sido quasi impossivel prever uma semellante instabilidade na atmosphera, porém tendo o tempo não somente chorado mas ainda offerrendo uma certa estabilidade, passaremos em revista conjuntamente em as nossas leitoras, tudo o que tem preparado em chapéus para a actual estação.

Os chapéus geralmente fazem-se ainda muito pequenos, collocados em equilibrio antes em cima do postigo do que na cabeça, deixando ver adiante bandos ondulados e crendos com frizados e atraz cabellos da nuca vellidos em torsada. Este minuscuro torçado no entanto encantador, guarnecido com objectos muito modernos ammetta-nos uma revolução radical e completa na arte da modista.

Empregar-se-hão muito as cores claras, tais como: creme, eôr de rosa pallido, azul, malva e em tecidos só se preparam objectos leves, fillos frequentados, bordados a ouro, fillos com perolas, fillos lisos e todas as cores e de todos os matizes; tive occasião de ver um filo eôr de papoila bordado com grandes flores de freixo do mesmo matiz com adornos de ouro, fillos guipuré de ouro e de todas as cores em moda, formando os mais lindissimos chapéus que possam desejar as mais elegantes das nossas leitoras.

Usar-se-hão poucos fillos como ornamento; porém empregar-se-hão narabais muito leves, insectos e borboletas de perolas de todos os matizes, ou feitos de vellido e pintados com ricas cores; collocando nas plumas de abstruzinhos penachos de renda comcheada, laços atados, de ottomano ou de vellido de eôr clara.

Fallou-lhes a pouco da arte da modista; está certo que as nossas leitoras comprehenderão perfectamente que o filo leve, transparente, não pode como o vellido ou a seda, dispôr-se sobre uma forma por mais leve que ella seja, formando pois indispensavel seguir a chapéu por meio de arames guarnecidos com seda e dissimulados em rufados ou delabro das laças de guarnição de modo que nada fique mais leve e mais elegante nas novidades que por toda a parte se notam e das quaes pouco resta as nossas leitoras de lhes descrever alguns modelos.

As empadas fazem-se ainda mais pequenas e collocam-se levemente atraz, arripes-se a forma smart, sempre muito leve, levantada em ralo de anhos e seda. Os chapéus rodados fazem-se egualmente de filo; os modelos de filo preto com perolas, sem forma, segun-

do por meio de arames; o fundo é rufado em espiral e o filo plissé a plamo em volta da coça é rufado novamente para a beira de 6 cent., pouco mais ou menos de largura, levemente

Eis uma capota Stuart, de filo guipuré d'ouro, estendida sobre uma forma; a beira consiste n'um duplo rufado de vellido eôr de ameixa, mais volumoso dos lados e acalando em ponta adiante; guarnecida na frente com um molho de lotas de rosa musgo, sem fallas collocado muito alto no meio sobre um laço de vellido eôr de ameixa.

Temos egualmente, para uma toilette de corridas, uma capota rodada, de filo eôr de papoila, cercada com ruello de vellido e enfeitada com tufos de malmequeres empastros, atados em rano por meio de um duplo laço de ottomano eôr de papoila e collocado adiante na altura do funlo.

Enfim, e para concluir as nossas descrições, note um lindissimo chapéu rodado, de palha inglesa, branca; a coça é muito alta; a aba estreita voltada em redor e bordada de vellido preto corralico. A guarnição consiste n'uma torsada de vellido branco e de um tufo de plumas de abstruz comcheado na frente, quasi inteiramente dominado por uma immensa borboleta multicolor, de vellido, segura mas não fixada e seguindo o movimento do resto da guarnição.

Além das guarnições que acima indiqui, note ainda laços de fita ou de vellido estreito compostos de laçadas plumas e de tiras talladas em forma de dentes de serra, laços atados sobrepostos, fle uma unica eôr ou de duas matizes; rosetas e penachos de renda de todas as cores, creme, encarnado, eôr de malva, que se podem perfectamente immanar ao filo ou à fita; líres em mollo ou em rano apertado por meio de uma fita; enfim muitos insectos, animaes, borboletas, feitos com perolas de todas as cores e de todas as dimensões, sendo as maiores as mais accoitas.

Terminarei hoje esta chronica fallando-lhes de uma lindissima e encantadora touca encaixa. A pala desta touca devera ter no meio pouco mais ou menos 7 cent. de largura, 40 cent. de comprimento na extremidade e 30 cent. no centro, guarnecida adiante com um triple rufado ou comcheado de renda de 10 cent. de altura. Guarnecida o funlo com renda franzida e comcheada, e laços do zetim largo, azul, eôr de rosa, eôr de granada, creme, encarnado, lilaz ou branco.

A modo que quer que se empregue com as elegantes matizes e com as toilette escuras, lindissimas tonas de renda comcheada com pequenos fundos de surah de diversas cores, guarnecidas de alturas de fantasia com cabeças de insectos, segunhando rosetas ou laços de fita de seda ou de vellido estreito, tufos de plumas, líres, fios de perolas finas, etc. O ornamento do funlo hofe de renda, surah ou seda, e immanado ao da touca.



1 e 2. Toilettes de passeio. 1. Frente do desenho 15. Para o modelo, eôr e desabro 20. 2. Costumê com arregaço, eôr. Frente do desenho 47. Vulto o modelo, desenho 30.

alinhando adiante e atraz o voltado dos lados. Um vellido largo, eôr de granada coberto com um rufado de filo com perolas sobre o funlo; malva adiante delabro de uma grande borboleta collocada n'um comcheado de renda formando penacho.

1, 2, 39, 40, 45 e 47. Toilettas de passico.

1, 39 e 45. Toilettas com manto comprida. (Para o molde, vide o desenho 30.) Os nossos desenhos 1 e 45 mostram a frente e as costas d'este manto de meia-estação, com manga dobrada, que se faz muito comprida; as dimensões estão indicadas no esboço do molde, desenho 30. A ramadeira e as costas (c e d) ajustam-se uma à outra; a fazenda das costas (b), e franzida desde 1 até 31 e ajustada por baixo n'um cinta, fazendo sobresahir o traje de baixo da ala formada pela parte e e cujas pregas são seguras por meio de um laço de lita fixado de baixo da ramadeira. O nosso modelo faz-se de cachemire forrado de seda leve e elegantemente guarnecido com renda hespanhola de 14 cent. de altura, franzida, esculpindo-se o que por meio de um galão de perolas.

2, 40 e 47.

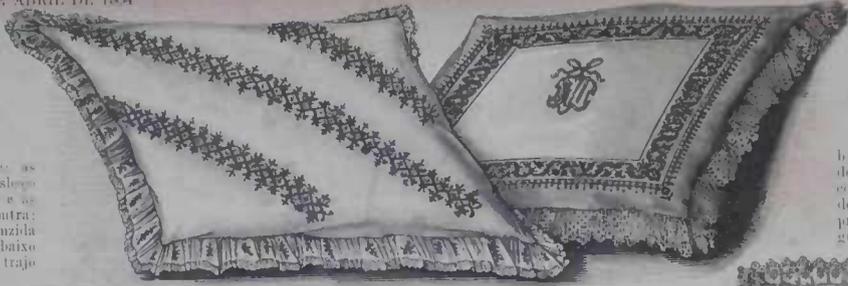
Costume com arre-gaçoeirto. (Para o molde, vide o desenho 40.) Este costume visto de frente e de costas pelos nossos desenhos 2 e 49, faz-se de fazenda de lã muito fina, bordada com semeador de flores de seda ao passe plano; a sua b' plissé de cima até abaixo, e o arregaço de fazenda igual faz-se curto, talhando-se a frente pelo desenho 40, arregaçado por meio das pregas indicadas no molde e fixado n'um atroz de baixo do puff farto e levantado; laçadas de lita estreita guarnecem os dois lados da túnica. O corpo, curto na frente, acaba atraz n'uma aba quadrada, ajustada com grandes pregas; o cinto de lita, seguro de ambos os lados da aba e fechado adiante por meio de uma fivella de metal.

3 a 13. Roupa de cama.

3. Coberta de almofada guarnecida com bordado de côr. O nosso modelo tem 72 cent. de lado; faz-se de panno muito fino guarnecido com tiras bordadas com algodão de côr, dispostas em vize como o indica o desenho 3. O bordado faz-se-lha com algodão n. 35, ao passe plano e a ponto de haste. A coberta guarnecese com uma tira de panno plissé ou franzida, bordada com Borezinhos de algodão de côr e cercada com pequena renda de lã.

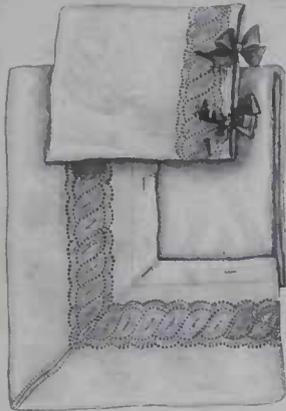
4. Coberta de almofada guarnecida com bordado a ponto de cruz. O bordado que guarnecese a almofada tem 5 cent.; executase a ponto de cruz com algodão ou fio de côr; as letras bordam-se com o mesmo ponto; cerca-se a almofada com uma renda de rede-guipure.

5 e 6. Cobertas de almofada e de colcha, guarnecidas com bordado branco. O reverso da coberta de colcha tem 26 cent. de largura; faz-se esta com panno fino, dando-se-lhe 215 cent. de comprimento

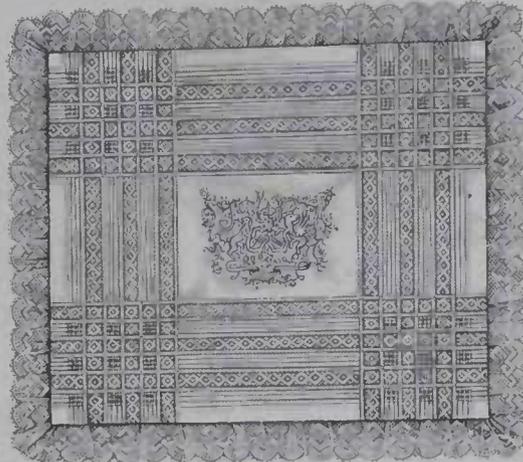


3. Coberta de almofada guarnecida com bordado de côr.

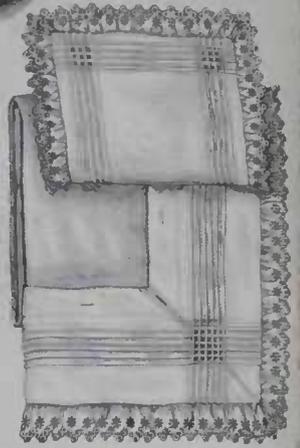
4. Coberta de almofada guarnecida com bordado a ponto de cruz.



5 e 6. Cobertas de almofada e de colcha guarnecidas com bordado branco.



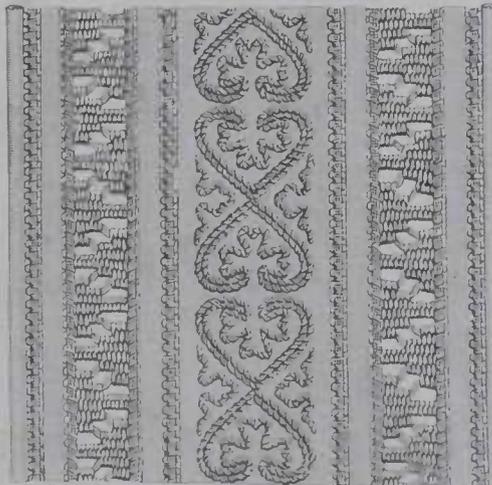
9. Coberta de colcha guarnecida com renda e entrecosto.



7 e 8. Cobertas de colcha e de almofada guarnecidas com pregas e com um folho bordado.



10. Lençol guarnecido com bordado antigo a ponto de cada entrecosto. Vede a execução do bordado no desenho 21 e o molde, desenho 11. Os contornos do motivo serão publicados no nosso próximo numero.



14. Entremelo. Abertos sobre panno deslizado o bordado hespanhol de transição. Para roupa de cama. Vede o desenho 21.



11. Coberta de almofada guarnecida de bordado antigo a ponto de cada entrecosto. Vede a execução do bordado, des. 21 e o molde, des. 11. A maneira de fechar des. 12. Os contornos do motivo serão publicados no nosso próximo numero.

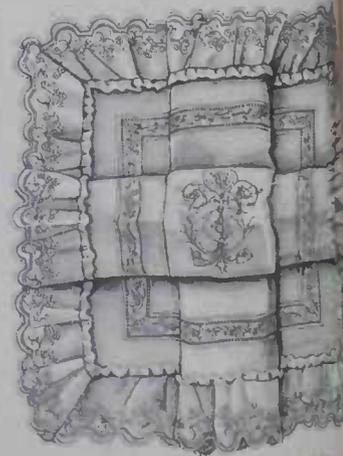


12. Mabelra do fechar a coberta d'almofada, desenho 11.

e 150 cent. de largura, as cascas serão cortadas n'uma lamina de 4 cent. de largura e correspondem a botões costidos na coberta a 20 cent. de distancia uns dos outros. O bordado feito a mão tem 5 cent. de

largo 14 cent. pouco mais ou menos.

11 e 20. Entremelo. Abertos sobre panno deslizado e bordado hespanhol de cordãozinho. As nossas letras comecem ha



13. Coberta de colcha, guarnecida com bordado.

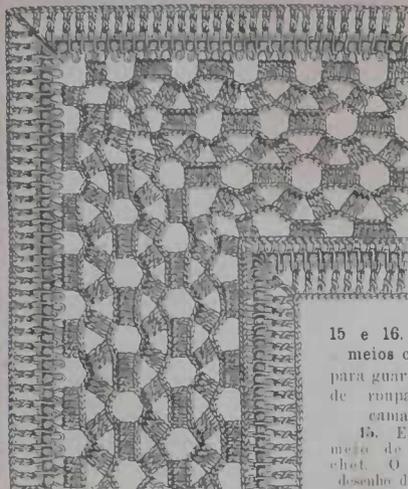
largura, a almofada feita, enche-se e mande-se muito humil e para por meio de laço de lita.

7 e 8. Cobertas e de almofada com pregas e com bordado. O reverso tem de comprimento, a banda cortada as cascas, 4 cent. de pregas com abertos n' proximadamente. O folho guarnecido com botões.

dimensões do objecto que se tem de fazer, modelo tem 96 cent. de comprimento e 52 cent. de largura, guarnecese com entrecosto de 2 cent. de largura, separados por pregas de 1/2 cent. aproximadamente dos por meio de tira com pontos de amies e centro, de sombra, n'um comprimento de 28 cent. e guarnecese com tiras brancas, executadas no molde (passe, ponto d'arco, etc.). Uma renda branca, com entrecosto com um objecto.

10 a 12 e 21. Roupa de almofada, guarnecida com bordado antigo a ponto de cada entrecosto. Costuras e longões, de 30-50 de comprimento 20 até 20-50 de largura, as dimensões da cama mudam segundo os panno. A bainha que cerca este bordado tem 2 cent. de altura e a bainha que se faz n'um ponto immediato tem 2 cent. de altura. Cada duras tem 2 cent. de altura, forma uma dobra a ponto cheio. Um motivo semelhante ao do desenho 11, as nossas copias e pelos desenhos 61 e 65 do nosso proximo numero. O desenho 12 mostra a maneira de fechar a coberta d'almofada por meio de lã n'uma bainha pesentada, segurando a bainha da exceção para o bordado, em n'um manto natural, no desenho 21.

13. Coberta de colcha, guarnecida com bordado. O centro d'esta coberta faz-se e guarnecese com inicias entrelaçadas, fechadas; cerca-se o fundo com um entrecosto de folho recortado em festões, franzido e ajustado em redor da beira; este folho tem 11 cent. de



15 e 16. Dous entremeios com angulo.

para guarnição de roupa de cana.

15. Entre-meio do crachet. O nosso desenho d'uma rigorosa exactidão mostra exactamente o trabalho de barretas...

Entre-meio com angulo. Crachet. Para roupa de cana.

de m. no ar, que bastaria dispor equidistantemente as linhas barradas; seguras-se a heira por meio de um galão miguardizo e uma heira alternada de 1 barreta, 1 m. apertada.

16. Entre-meio tri-cotado. Para este entre-meio com angulo, emprega-se algodão torcido nº 80, fazem-se 24 m.

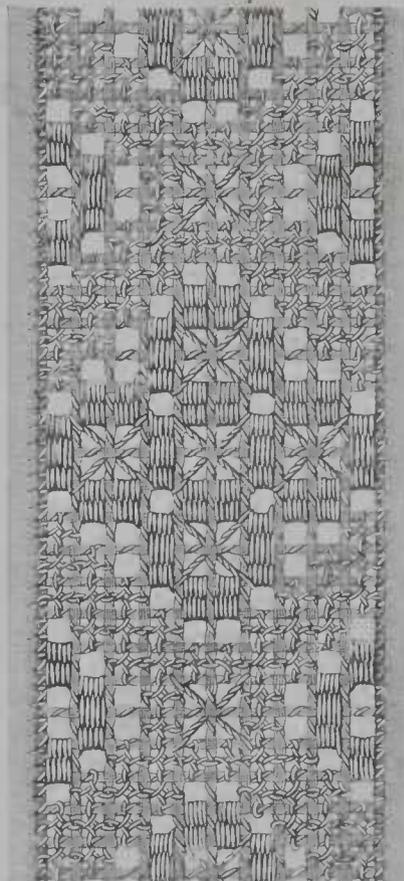
1ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 2 diminuindo, 2 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 5 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 2ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 2 diminuindo, 2 m. lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 3 m., compreendendo 1 liza, 1 do avesso, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 3ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 4 lizas, e 1 do avesso, 1 diminuindo de 3 m., 1 do avesso, 5 lizas, 1 de avesso, 3 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 4ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 2 lizas, 1 diminuindo, 16 lançadas, 1 diminuindo, 1 liza, 5ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 16 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 6ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 7ª volta: como a 5ª volta, 8ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 6 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 6 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 9ª volta: como a 5ª volta, 10ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 do avesso, 3 lizas, 1 de avesso, 3 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 11ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 7 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 12ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 3 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 5 m., compreendendo 2 m. das lançadas e 3 de meio, 1



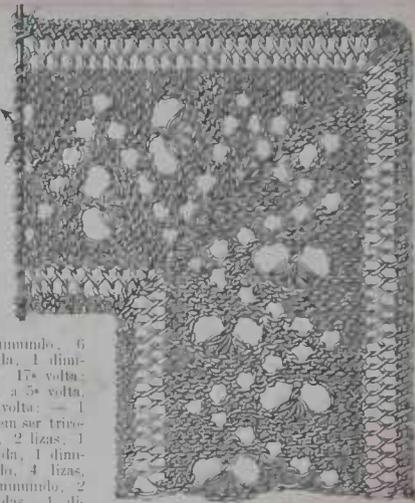
19. Parte do collarinho e do punho, dosaltes 17 e 18. Bordado leve.



17 e 18. Collarinho alto e punho. Bordado leve.



22. Entre-meio bordado sobre panno desfado, para roupa de cana.



16. Entre-meio com angulo. Tri-cotado. Para roupa de cana.

17. Entre-meio tri-cotado. Para este entre-meio com angulo, emprega-se algodão torcido nº 80, fazem-se 24 m. 1ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 2 diminuindo, 2 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 5 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 2ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 2 diminuindo, 2 m. lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 3 m., compreendendo 1 liza, 1 do avesso, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 3ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 4 lizas, e 1 do avesso, 1 diminuindo de 3 m., 1 do avesso, 5 lizas, 1 de avesso, 3 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 4ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 2 lizas, 1 diminuindo, 16 lançadas, 1 diminuindo, 1 liza, 5ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 16 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 6ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 7ª volta: como a 5ª volta, 8ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 6 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 6 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 9ª volta: como a 5ª volta, 10ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 do avesso, 3 lizas, 1 de avesso, 3 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 11ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 7 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 12ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 3 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 5 m., compreendendo 2 m. das lançadas e 3 de meio, 1



20. Execução do bordado de cana para a bolsa, desenho 20 e 21.



21. Execução do bordo de cana para a bolsa, para a bolsa e cobertura do alfinete, desenhos 20 e 21.

17 a 19. Collarinho e punho.

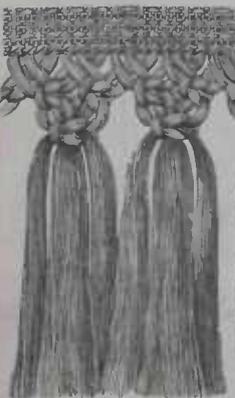
Bordado leve.

Escolhamos este lindissimo modelo de Stockholmo; o fundo faz-se encruado assim com vizes de fazenda cor de azul-turquesa e azul-forte e bordado com fio e trançado protelado.

O desenho 19 repete-se em tamanho natural, uma parte do punho guarnecido com pontos de retroz de cor; a ultima encruada forma quadro e angulo.

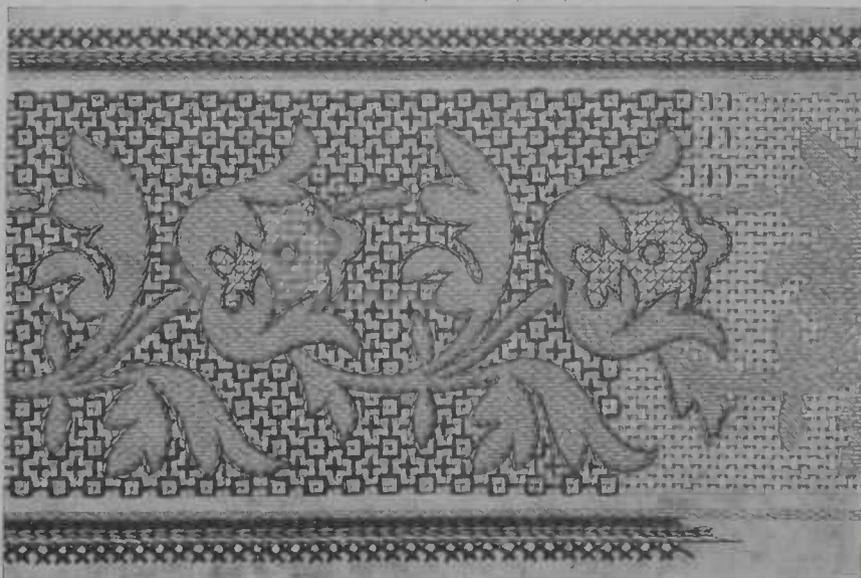
22. Entre-meio bordado sobre panno desfado.

Empregam-se ha para ornamento de roupa de cana, tapetes, aventaes, etc.; tiram-se os fios do panno de modo a formar quadrados, comprime-hendando 4 fios nos dous sentidos, produzindo pontos mais ou menos o mesmo aspecto que a rede, borda-se depois sobre este fundo usando os fios seguros nos

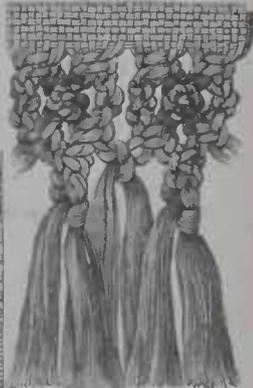


23. Franja atada, para o tapete, desenho 27.

1ª volta: como a 5ª volta, 1ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 11ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 7 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 12ª volta: 1 m. sem ser tri-cotada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 3 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 5 m., compreendendo 2 m. das lançadas e 3 de meio, 1



25. Cerradura. Bordado leve para a fechadura de cana, desenho 16.



24. Franja atada, podendo guarnecer o tapete, desenho 27.

dous sentidos por meio de um fio torcido a ponto cruzado, de passagem, a ponto d'esparto, etc., como se faz para a rede grupura.

26 e 44. Toilette de passeio ou de visitas, com tiras.

A frente da saia compo-se de compridas tiras de adamassado de seda, de 16 cent de largura dispostas entre plissos em forma de leque e guarnecidas com barbas de seda formando pompons; o avental tunica tem 100 cent de comprimento e 95 cent de largura, arredadas

... sobre certo e acaida de baixo da cunha segura ao corpo e talhada sobre 150 cent. de comprimento e 120 cent. de largura, arrastada por meio de pregas e segura com alguns pontos, os quos levantam a parte inferior em forma de coxas, por cima de um folho plisse de 38 cent. de altura. Corpo com reverso e collarinho alto de adamacado de soda; mangas guarnecidas com rendas e fiada Molere segura por meio de um brocho, no pescoço e fechada na cintura de baixo de um cinto com fiavela.

27. Elegante toilette caseira, com puff plissé.

A toilette reproduzida pelo nosso desenho 27 faz-se de

tallica furta-
mentos com
guarnição de
vellido nas
mangas. O
plisse em
baixo tem 16
cent. de lar-
gura e a saia
é cortada em
tiras volta-
das, de 2
cent. de lar-
gura sobre
24 cent. de
altura e ca-
linda em
ameis dup-
los na frente
e dos lados;
a tunica
forma ade-
ante um
duplo rifado
ajustado
em grandes
pregas; a
cauda plisse
em comprido
cabe ate
baixo da
saia. O corpo
fechado fór-
ma blusa na
frente, acaba
debaixo do
cinto. Medi-
cis adante
e atraz; a
aba de 12
cent. de al-
tura e muito
farta e plisse
de mesmo
modo que a
cauda. Col-
larinho a
maruja, de
vellido e re-
versos em
baixo das
mangas.

28 a 38. Chapéus para creanças e gorra tecida á mão.

28. Capota para menina. A pala arredondada e muito aberta faz-se de palha escura, ferrada de seda de cor clara, o fundo e a tira de seda de cor clara são barrados de gaze e ajustados por meio de pregas ou de franzidos. Guarnição e fitas de atar de vellido estreta; laço de vellido de baixo da pala.

29. 42 e 59. Gorra tecida á mão, para menino. (Para o molde vide o desenho 42).

42. Poler-se-hia perfeitamente fazer do mesmo modo uma gorra de viagem para homem; a tira tem 50 cent. de comprimento sobre 17 cent. de largura. Temos já publicabo numerosos typos tecidos á mão, as nossas leitoras poderão por entre elles escolher; offerecemos-lhes hoje no desenho 59 um motivo de li de Hamburgo e li zephyr preta, perfeitamente adequada para este objecto executado como o indica o nosso desenho 42, ferrado de seda leve e guarnecido com pompon de li ou de seda.

30. Chapéu redondo com copa alta, para menina. A aba ferrada de vellido forma atraz um reverso que nos

lembra o boné Luiz XI; faz-se de palha cinzenta clara entelado com um vizez arrastado e laço de vellido de noite mais escura; tulo de plumas cinzento prateado com diversos matizes.

31. Chapéu redondo, de feltro, com copa alta, para menina. Esta forma que se assemelha a dos chapéus d'homens, faz-se de palha ou de feltro, para meninos e meninas; guarnee-se com um largo dobram, enfeitando-se a volta do fundo com uma fita larga collocada a plano, atando de lado e segurando duas azas, duas pennas de passara, de papagaio, etc.

32. Chapéu á maruja, para creanças. O fundo tem

34 a 38. Toilettes caseiras e de passeio, para senhora e creanças.

34. Vestido blusa para creança. Para a escolha fit do nº 1 do anno corrente. Fazer-se de tita d'homem ou sem ella; tem 65 cent. de comprimento e atraz; a saia plisse mole 21 cent. de comprimento e reverso 8 cent. no hombro formando atraz maruja. Botões dobrados para fechar o corpo e mangas.

35. Costume com corpo plisse, para menina. Fazer-se de tita d'homem 7 ou 8 cent. de largura; de



26. Toilette para passeio ou para visitas. Frente do desenho 41.

27. Elegante toilette caseira com puff plissé.

9 cent. de altura e as abas voltadas 11 cent. de largura. O nosso modelo, servindo tanto para rapaz como para menina, faz-se de palha entremada encarnada e azul e com uma palha estreita verde escura; enfeita-se com fita de seda cor de granada collocada a plano em volta do fundo e formando de lado um laço farto.

33. Chapéu redondo de aba voltada, para menina. Faz-se de palha azul escura; guarnee-se com rifado de vellido da mesma cor e enfeita-se com uma roseta de vellido e tres compridas plumas irmanadas.

Esta toilette, faz-se de li cinzenta com salpico de cor mais escura, e guarnee-se com vellido em cima da pala e li liza.

37. Vestido decotado para creança. Fazer-se de vellido azul claro, dobrado de setim, faz-se de plisse e comprido corpinho com mangas curtas de setim.

38. Costume com corpo plisse, para menina. (Para o molde vide os desenhos 24 e 25 do nº 5 do anno.) O molde indicado dá as medidas exactas de

qual se dispõe a fazenda de cima
 costada com grandes pregas na tira d'humbo
 e atrás, abotoa adiante e
 na parte superior da saia o
 com grandes pregas indi-
 no mesmo modelo, e toda
 de largura. A saia
 de 220 cent. de mada
 de 30 cent. de com-
 primento, e igual-
 mente ajustada com
 grandes pregas e
 costada com um
 metro de son-
 do de 15 cent.
 de largura pouco
 mais ou menos.

**46 Ban-
 quinho puff
 com appli-
 cações de
 couro.**

Faz-se a ar-
 mação de ma-
 dera oscura,
 o assento tem 50
 cent. de compri-
 mento, 36 cent. de
 largura e 6 cent.
 de altura; os rifados
 dos lados são de su-
 tim, seguros por meio
 de trançalins cruzados;
 a parte superior, de pe-
 lúcia guarnecida com appli-
 cações de couro, como o
 indicamos no nosso numero 6
 do anno corrente.

**49 e 58. Bordo com applicações.
 Ponto de festão.**

No nosso nº 24 de 1883, indicamos
 o modo de fixar as applicações por

30. Chapeu redondo com copa alta, para menina.

29. Capota para menina.
 32. Chapeu á maruja, para crianças.

29. Gorra teida á mão, para rapaz. Vê-se o esboço do molde, desenho 42 e o desenho 34.
 33. Chapeu redondo com abas voltadas, para menina.

31. Chapeu redondo, de feltro, com copa alta, para menina.

51. Capota com pala de renda.

O fundo, faz-se de palha preta, e a pala, de 8 cent. de largura e de



meio de um ponto de cruz, affrescava-se logo
 uma nova especie de ponto mais adequado aos
 bordados nos quaes se mostra facil-
 mente. Executa-se este bordado
 sobre todos os fundos, com li-
 zu retroz, o mesmo desenho
 58 mostra a sua execução,
 em dous matizes de
 verde. A flor, desenho
 49, borda-se sobre
 fundo de pelúcia com
 applicações de panno
 cinzento e retroz
 d'Angel de dous
 matizes cor de
 azeitona verde e
 cor de musga,
 para as folhas e
 os bastos; seis
 matizes de en-
 carnação e cor
 mocha para as
 folhas e os
 botões. As has-
 tes são guar-
 necidas em
 festões de am-
 bos os lados
 com dous ma-
 tizes de verde,
 espaçando os
 pontos de dous ou
 dous; a folha de
 panno applica
 por meio de um ponto
 de festão, o qual guar-
 neca os contornos, e
 guarnecida com nervuras
 a ponto de haste e a ponto
 inglez. Estas applicações bor-
 dadas serão lindissimas para ta-
 petes, cortinas, reposteiros, assentos,
 etc. (Vide o desenho 46).



34. Vestido blusa, para criança.

35. Costume com corpo palotó, para menina.

31 e 38. Toilettes casuais e de passeio para senhora e crianças.
 36. Toilette casual para senhora nova.

37. Vestido deitada, para senhora.
 Para o molde vide os desenhos 21 e 23 do n.º 5 do anno corrente.

34. Costum com corpo pletó para menina.



39. Esboço do manto, de comprimento 1 e 1/2.

III. Esboço da frente do arço, para os bustos desenhados 3 e 47.

Dois laços atado, de velludo por creme e bordado de lado. Compridas fitas de atar, de velludo.

53 e 54. Estante com prateleiras moveis.

Entre todos os encantadores moveis que a moda tem erigido, a estante, desenhos 53 e 54 e um dos mais convenientes; pode-se conservar completamente fechada ou servir-se de uma ou mais prateleiras, como mesa de costura, ou para collocar livros, copias, chaves, etc., qualquer objecto que se deseja conservar no alacane. A armatura e composta de madeiro e não heixar mover a prateleira quando esta estiver collocada horizontalmente; os pés são muito solidos. A estante, desenhos 53, e guarnecida com bordado de seda de cor, representando ramos e hastes de flores; o outro lado, desenhos 54, consiste n'um ornamento de hastes com flores, folhas e botões formando um unico motivo desde cima ate baixo e lambreado nos es bordados rincezes e japonezes.



41. Toilette de passeio, - desenho 41.

55 a 57, 23 e 24. Tapete. Bordado a ponto dos Gobelins e a ponto de trança.

A franja desfiada na talagarga de Java, a qual forma o fundo d'este tapete, tem 10 cent. de comprimento; devese pois executar oleslinhos sobre 15 cent. por causa dos nós e retroceder nos angulos as fias necessarios. O desenho 56, reproduz em tamanho natural um dos quadros bordado a ponto



47. Costume de noite, - desenho 47. Vêta o esboço, desenho 47.

lançado sobre o mesmo em retroz azul, a cruz de centro encarnada com interior amarello; a bordadura azul e encarnada, os ornamentos dos angulos cheros



43. Motivo de bordado para a talleira, desenho 43. - Pêso 1/2.

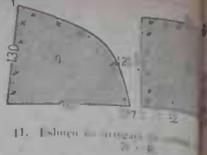


46. Banquinho para a talleira, desenho 46.



49. Bordado com applicações. Flores de horta. Vêta o esboço em separado, desenho 49.

de comprimento. Pode-se igualmente bordar o fundo a ponto de trama, seguindo as instruções dadas no desenho 12 de n. 4 de anno anterior.



44. Esboço da parte da frente do manto, de comprimento 1 e 1/2.

rente. A bordadura seguindo os quadros mudo-trasse no desenho 45 lambreado com as mesmas cores. A franja, desenho 23, compõe-se de fios de tres torções ralocados mis sobre os outros e desfiada; a franja, desenho 24, e guarnecida com as mesmas cores, como no desenho 3 cent. de comprimento a mais.

62. Renda. Bordado sobre filô. Imitação de ponto de Bruxellas.

Empregar-se ha para guarnição de colibriços, gravatas, fichas, etc.; o desenho 62 apresenta uma lindissima imitação d'antigo ponto de Bruxellas; os cantos são arredos com algolho mais grosso e o centro bordado com algolho fino; uma pontinha de renda de arame os dentes irregulares.



63, 64 e 52. Duas capotas.

63, Ca - 45. Manto de meio-estacio, de comprimento 1 e 1/2. Vêta o esboço, desenho 41. A renda. Esta capota indica-nos a moda para o meio-estacio, como a tira guarnecida com um deslize e bordadura aberta e enfiada com laços de velludo. Pontas de renda, talladas sobre 70 cent. de comprimento e 10 cent. de largura.

64 e 52. Capota de palha. Faz-se de palha preta, muito clarificada por uma hora em agua quente. Este tipo de velludo he muito adequado para os laços de um bonnet de um lado e para a franja de outro. Para o esboço, vêta o desenho 47.



48. Costume de noite, - desenho 48. Vêta o esboço, desenho 48.

palha e o mesmo de atar com velludo

65. Elegante touca de manhã.
 A pala tem 6 1/2 cent. e a argola no centro sobre 4 cent. de comprimento. A boca e 28 cent. no interior, guardando-se na



51. Capota em ponto de rosalia

66 a 68, 25, 43, 60 e 61. Ties toalhas para lavatorio.

66 e 25. Toalha guarnecida com bordado leve. O mesmo desenho 25 repete em tamanho natural, uma lindissima tira tecida a ponto e guarnecida com bordado leve a ponto de haste, o qual segue todos os contornos e guarnece o todo com um ponto ligado sem avesso. Ponto de guarnecendo a interior das flores. Podese executar este bordado, de diferentes cores ou de diferentes matizes de encarnado, azul, amarelo, etc.

67. Toalha guarnecida com bordado a ponto de cruz. A toalha, de tecido buratine esponja, possui encorpado noaba em cada ponta por meio de um risendo largo, fino, que se borda a ponto de cruz sem avesso, com um motivo de dois matizes de azul, de encarnado, de castanho, conforme um dos modelos publicados no n.º 2 do anno corrente. Todas as encorduras do mesmo genero, a ponto de cruz, a ponto de traça, etc., convirão para esta especie de toalhas, cujas franjas destinadas são misturadas com fios de al-

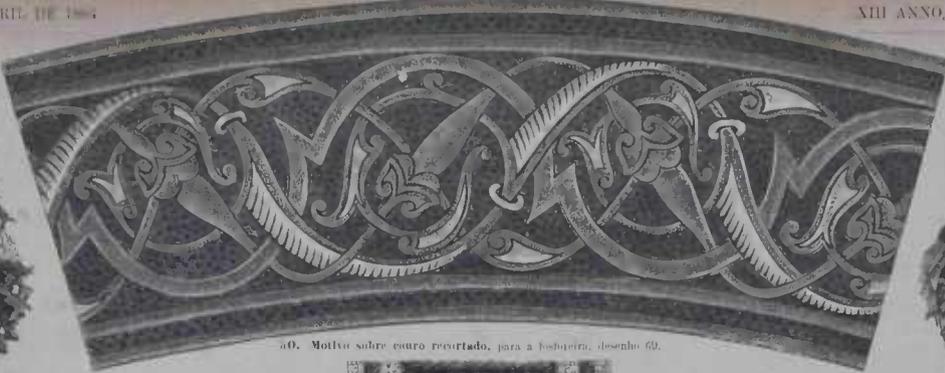


5. Execução do bordado a ponto de haste, para a flor, desenho 49.

de cor empregados para a bordado.
68, 43, 60 e 61. Toalha bordada a ponto plano e a ponto de haste. O motivo representado em tamanho natural, pelo desenho 60, borda-se no centro do risendo; os dois lados se guarnecem com letras inicias bordadas igualmente ao passo e a ponto de haste, com galão de diferentes cores. Renda guipure de bilro, tira de rod-guipure, renda irlandesa ou diversas especies de galão, guarnecem as duas extremidades desta toalha.



6. Letra bordada a ponto plano e a ponto de haste, para a toalha, desenho 68

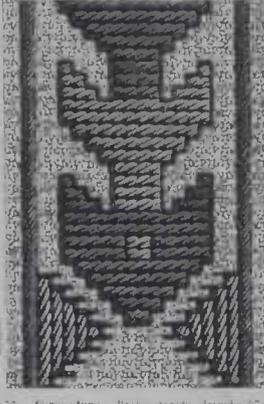


40. Motivo sobre couro recortado, para a fosfoeira, desenho 60.

fronte com um duplo conchendo de renda de 6 cent. de altura, e depois dispõe-se o fundo de 10 cent. de largura sobre 16 e 20 cent. de comprimento, rodeado com renda franzida e formando em volta um conchendo farto, cujas pregas serão seguras a laçadas de otto-mano estroito de cor clara: azul pallido, cor de rosa, lilaz, cor creme, etc.



53. Estante com prateleiras. Aberta. Vede a esculpta sob o n.º 51. Fechada e mostra o ornamento no proprio estado.



53. Encordura. Para o tapete, desenho 57. Bordado a ponto de Galadins e a ponto de traça.

desenho 69. Toma-se por diversas vezes explicando as nossas leitoras o modo de executar este recorte. Para formar os antos simular relevos, puztam-se os assombreados com cor leve e douram-se os contornos, dando no trabalho uma certa apparencia de couro antigo e lavrado, principalmente se lhe acrescentarem alguns retopos a aguarella. Ajusta-se sobre um tubo de papelão, este pequeno objecto forrado de velludo ou de pelica e guarnecido em cima e em baixo com um duplo ponto de festão de matiz mais escura.



54. Estante com prateleiras movéis. Fechada. Vede a esculpta aberta desenho 53. O motivo do assombreado será no proprio numero.

69 e 50. Fosfoeira.
 Conro recortado.
 O desenho 50 reproduz em tamanho natural o motivo recortado sobre couro, guarnecendo a fosfoeira.



52. Capota de palha. Fundo do desenho 64

52. Capota de palha. Fundo do desenho 64

70, 41 e 48. Costume com duplo arregaço.

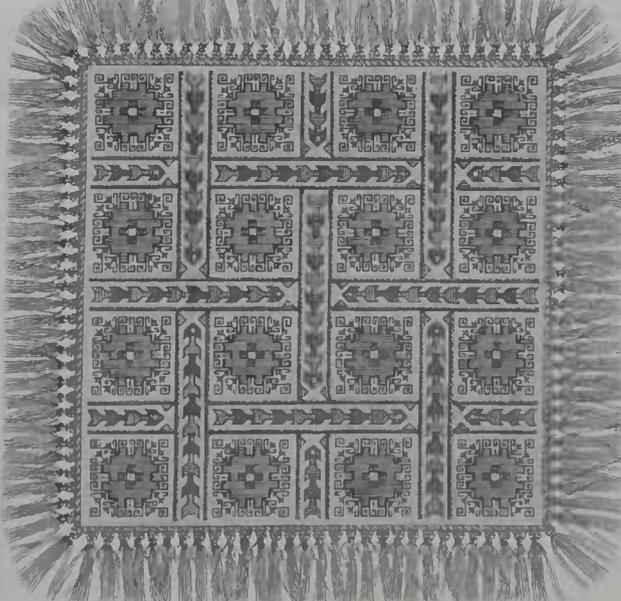
Para o molde, vede o desenho 41.

Deve-se rimmar perfeitamente os matizes d'esta d'agual castanho claro com o velludo de xadrezes que a guarnece; as pregas grandes da saia tem 23 cent. de largura, o puff formando duas pregas duplas talla-se sobre 120 cent. de largura e acaba por meio de uma tira de velludo de 15 cent. de largura assim como a saia. O desenho 41, da o esboço do molde da tunica, sendo a frente a arregaçada por meio de pregas indicadas com cruz e ponto e a tira voltada b ajusta-se nas costas do corpo com aba curta. O corpo com plastrão de velludo na frente guarnecesse no talhe com uma parte de einto tomado nas pregas de ponto e fechando por meio de uma dupla livella de metal. Collarinho alto e reversos de mangas de velludo.



59. Tecedura de mão para a gorra, desenho 29, Utrabal.

58. Quadrado para o tapete, desenho 57. Bordado a ponto dos Galadins e a ponto de traça



57. Tapete. Bordado a ponto dos Galadins e a ponto de traça. Vede a encordura e o quadrado desenhos 56 e 54 e as franjas, desenhos 21 e 21

71. Toilette com corpo spencer e collete.

A saia com arregaço faz-se de fazenda de lã ou de seda; o corpo, de cor escura faz-se com reversos, firro, guarnição de mangas e collete da fazenda da saia ou pelo mesmo de setim rimado. O arregaço tallar-se ha pelo desenho 3 do n.º 21 de 1883 e o corpo pelo molde dos desenhos 46 e 69 do n.º 1 do corrente anno.



61. Letra bordada a ponto plano e a ponto de haste, para a toalha, desenho 65



Pl. 570.

1884, Nr. 8.

A ESTAÇÃO.

Jornal Illustrado para a família

Perfumaría de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.



Pl. 571.

1884, Nr. 8.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL.

(Continuação)

II

Emendemos o Brandão. Contou elle que os dous últimos encontros com a viuva, aqui na corte, e que lhe deram a sensação do amor; mas a verdade pura e que a sensação só o tomou inteiramente no Paty do Alferes, d'onde elle acaba de chegar. Antes disso, podia fiar um pouco lisongeador das maneiras della, e ter mesmo alguns pensamentos; mas o que se chama sensação amorosa não a teve antes. Foi alli que elle mudou de opinião a respeito della, e se deixou cair nas graças de uma dama, que diziam ter matado o marido com desgostos.

A viuva Sobral não tinha menos de vinte e sete annos nem mais nem de trinta; pouhinhos vinte e oito. Já vimos o que eram os olhos; — podiam ser singulares, como elles diziam, mas eram tambem bonitos. Vimos ainda um certo gozto da bocca, mal accoito ao Cesario, em quanto as narinas o eram ao Brandão, que achou nellas o indicio da teima e da perversidade. Resta mostrar a estatura, que era muito elegante, e as mãos, que nunca estavam paradas. No baile não lhe notou o Brandão esta ultima circumstancia; mas no Paty do Alferes, na casa da prima, familiarmente e a gosto, achou que ella movia as mãos sempre, sempre, sempre. Só não atinou em a causa, se era uma necessidade, um gesto, ou uma intenção de mostral-as, por serem lindas.

— Não, pensou elle no segundo dia, não é para mostral-as; essa preocupação não se compadece com a maldade do genio. . .

No terceiro dia, começou o Brandão a perguntar onde estava a maldade do genio de D. Caudinha. Não achava nada que pudesse dar indicio d'elle: estava alegre, dada, conversada, ouvindo as cousas com muita paciência, e contando anedotas do norte com muita graça. No quarto dia, os olhos de ambos notaram juntos, não se sabendo unicamente se foram os d'elle que proenraram os della, ou vice-versa; mas andaram juntos. De noite, na cama, o Brandão notava a si mesmo que era tudo calunnia, e que a viuva tinha mais de anjo que de diabo. Dormiu tarde e mal. Sonhou que um anjo vinha ter com elle e lhe pedia para trepar ao céu; trazia a cara da viuva. Elle aceitou o convite; a meio caminho, o anjo pegou das azas e cravou-as na cabeça, á laia de pontas, e carregou-o para o inferno. Brandão acordou transpirando muito. De manhã, perguntou a si mesmo:

— Será um aviso?

Evitou os olhos della, durante as primeiras horas do dia; ella, que o perceber, recolheu-se ao quarto e não appareceu antes do jantar. Brandão estava desesperado, e deu todos os signaes que podiam examinar o arrependimento e a supplica do perdido. D. Caudinha, que era uma perfisção, não fez caso d'elle até á sobremesa; á sobremesa começou a mostrar que podia perdoar, mas ainda assim o resto do dia não foi como o anterior. Brandão deu-se a todos os diabos. Chamou-se o ridiculo. Um sonho? Quem se acredita em sonhos?

No dia seguinte tratou de recuperar o perdido, e não era muito, como vimos, tão somente alguns minutos; alcançou-o para a noite. No outro estavam as cousas restabelecidas. Elle lembrou-se então que, durante as horas de fieira, notára nella o movimento da bocca, o tal, o que lhe dava indicio da per-

versidade da viuva; mas tão depressa o lembrou, como rejeitou a observação. Antes era um aviso, passara a ser uma importunidade.

Em summa, voltou no principio da seguinte semana, inteiramente namorado, posto sem nenhuma declaração de parte a parte. Ella pareceu-lhe fiar saudosa. Brandão chegou a lembrar-se que a mão della, á despedida, estava um pouco tremula; mas, como a delle tambem tremia, não se pôde affirmar nada.

Só isto. Não havia mais do que isto, no dia em que elle referiu ao Cesario que ia casar. Que não pensava senão no casamento, era verdade. D. Caudinha voltou para a corte dali a duas semanas, e elle estava ansioso por vel-a, para lhe dizer tudo, tudo, e pedir-a, e levá-la á igreja. Chegou a pensar no padrinho; seria o inspector da alfandega.

Na alfandega, notaram-lhe os companheiros um certo ar distraído, e ás vezes, superior; mas elle não disse nada a ninguém. Cesario era o confidante unico, e antes não fosse unico: elle procurava-o todos os dias para lhe fallar da mesma coisa, com as mesmas palavras, e inflexões. Um dia, dois dias, tres dias, va; mas sete, mas quinze, mas todos! Cesario confessava-lhe, rindo, que era demais.

— Realmente, Brandão, tu estás que pareces um namorado de vinte annos. . .

— O amor nunca é mais velho, redarguiu o outro; e, depois de fazer um cigarro, puxar duas fumaças, e deixal-o apagar, continuava a repetição das mesmas cousas e palavras, com as mesmíssimas inflexões.

M. DE A.

(Continua.)

POESIA

POMBA MANSÁ

Quando meu labio tremulo te oscilla
A pequenina não delgada e finta,
Como uma pomba tímida que arrula,
Minha vida, mal sabes! canta e pulula
Na rosea palma d'essa tua divina.

ADELINO FORTUÇA

VARIEDADES

ERROS E PRECONCEITOS

ABELHAS

Estes insectos, cujos productos foram utilisados pelos homens desde a mais remota antiguidade, são todavia ainda hoje objecto de numerosos erros que provem das noticias incompletas que havia out'ora sobre sua organização.

Graças a recentes observações, possuímos hoje conhecimentos quasi certos sobre os costumes das abellas.

Um enxame se compõe de tres especies de abellas: os *zangões*, as *obreiras*, ou abellas neutras, e a fêmea reproductora que se chama *rainha* e *abelha mestra*.

As abellas que são as menores, tem um ferrão. São ellas que formam o corpo do estado constructor, com cera, cellulas regulares nos corlhos, e seguem o succo das flores, preparam-o no estomago e vão depoi o nas cellulas sob a forma de mel. A cor é o pó das flores que se lhes apega ás patas frazeiras.

Os machos são maiores que as obreiras, mas não tem ferrão. Parecem não ter outra função mais que a fecundação da rainha.

A rainha é a alma do enxame. E' maior que as obreiras e menor que os zangões. A sua missão consiste em propagar a especie. Tambem tem ferrão, posto que o tinham negado algumas pessoas.

E' falso que a abella deixe o ferrão na ferida que faz, e morra logo apoz. O seu veneno consiste em um licor que

penetra na carne aberta pelo ferrão, e pro-luz uma longa inflammation.

Durante algum tempo se affirmou que as abellas destruiam o pollen, isto é, o pó fecundante necessario a fructificação das plantas. E' um erro, porque no contrario espolham com pó no pistillo, quando se introduzem na flor.

Em alguns lugares, especialmente na Bretanha, julgam que as abellas são dotadas de sensibilidade e que sentem a alegria ou a tristeza dos dias da estação.

Chegaram até a sustentar que as abellas morriam de preferencia os honens que praguejavam. Ha ideias tão absurdas que basta cital-as para as refutar.

(Continua.)

OS COLLECCIONADORES

Todos os generos de colleccão são possíveis, e a mania de colleccionar tem variedades tão numerosas como as areas do mar.

Das variedades originaes, citamos as colleccões seguintes: os ovos de todos os oviparos, as delicatocias, os projectos, o papel sellado de epochas e prazos diversos, os papéis pintados de todas as nações e de todos os tempos, os sellos, os menus de banquetes, os cartões de visita, as bengalas, as caixas de sapé, os objectos achados no mar, as medallhas, as moedas, as conchas, as joias, as pedras, os ramphicus, os pamphlets politicos, as facturas de negociantes, os bilhetes de theatro, as armas, os améis, etc, etc.

Citamos alguns typos de colleccionadores, cujos nomes a historia conserva.

Carlos Hieritier de Brutelle, sabio botanico que viveu no meiodo do seculo passado, membro da Academia das sciencias, costumava apagar no visinhanga do ministerio da justiça onde trabalhava em 1790, os fideus, as pequenas hercas que viviam nas pedras e na calçada da praça Vendôme, e colleccionou um herbario que denominou: herbario da praça Vendôme, e que deu a Cuvier.

O grande Frederico possuia 1500 boetas de rapé; sua mãe deixara-lhe mais de seiscentas.

Um burguez de Veneza tinha uma curiosa colleção: améis de alliança de 17º seculo, epocha em que Veneza era a cidade dos amores e das intrigas. Eram os améis vendidos aos negociantes de quinquilhabias da cidade depois da lina de mel! Chamavam-se *ricordini* (pequenas lembranças.)

Henry Beer, irmão do illustre auctor de *Roberto de Diabo*, tinha um sentimento consideravel de annuncios de espectaculos de Berlin e outros theatros. Tinha tambem a mania das bengalas, e morreu tendo uma bengala em cada mão.

O mais excentrico dos colleccionadores foi, sem duvide, um guarda do jardim das plantas de Paris; tinha reunido, num quarto especial da sua habitação, um ou dois exemplares dos . . . *capralthes* de cada um dos animaes do estabelecimento, desde o colapante até o menor passarão.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 21 de abril de 1884.

Passou a quarentena, hoje a semana santa, e decididamente se vai tambem a religião christã.

Os deuses, estes ja desde muito tempo se haviam ido, eolidos por impossíveis.

Agora, cousa mais seria, e a bella e poetica religião do Christo que se vai?

En o veje polo semana santa que acaba de surtir-se.

Do oito dias em que a Egreja comemora a morte e paixão do Salvador passaram d'esta vez quasi desapercibidos.

A Egreja celebrou, e certo, as grandes ceremonias da triste tragedia.

Chorou as lamentações de Jeremias, e sob o nome symbolico de Jerusalem, disse as desgraças do Rio de Janeiro:

„ Jerusalem! . . . Jerusalem! . . . revertent ad Dominum Deum tuum! “

Rio de Janeiro! . . . Rio de Janeiro! . . . Volta ao Senhor teu Deus!

Mas o Rio de Janeiro quasi não conta ja as exortações da Egreja!

Chalado e sarcio, en percorri todas as egrejas, assisti a todos os officios e ouvi todos os sermões que pude durante esta semana santa.

Foram desoladoras as minhas impressões e são tristes, desesperadas as minhas notas.

Quasi ninguém realmente, nas egrejas para a commemoração da paixão de Jesus.

Ninguém de decente sobretudo.

Apenas na matriz do largo do Machado, as tribunas eram bem occupadas.

E na Capella Imperial, brilhava a corte com a sua devoção obrigada.

No corpo das egrejas porém, não havia senão a gentilha, e quasi tudo negro.

Em vez do perfume santo do incenso resscendia um fortium desagradavel em todos os templos.

O pulpito tornou-se a minha curiosidade, a minha esperança n'esse meio negro.

Esperava que do alto da tribuna sagrada descesse um raio de luz sobre aquelle negro fundo.

Nos poucos sermões, o pulpito apparecia bastante elevado.

Diz-se-ia que elle subia com a vaga eozna que nos ou levarnos ao porto.

Eu preciso entretanto dizer algumas palavras mas francas ao pulpito.

Eu quero dizer algumas verdades ao pulpito do Rio de Janeiro.

Eu ouvi com effeito mais d'un pregador durante semana.

O CONSOLLO DA VIUVA



Ouvi o Sr. bispo diocesano, ouvi frei Paiva, ouvi o conego Dr. Honorato e outros.

Pois bem, nenhum satisfez as minhas esperanças; comminus, futis de mais todos elles!

Decididamente ja não é mais do pulpito que desce a palavra divina, inspirada.

Os padres ja não são hoje em dia os depositarios da grande verdade.

São decididamente demasiado pequenos para o seu magnifico e formidavel papel.

Eu não vejo no Rio de Janeiro nenhum padre realmente grande, nenhum pregador philosopho.

Fallaram-me muitas vezes do beneditino frei Paiva, o certamente foi ainda o mais sensato que eu ouvi.

Mas que imagens impossiveis! Que figuras de estudante de rhetorica.

Que absurdos mesmo!

Descrevendo o espanto causado pela morte de Jesus, o reverendo tem imagens insupportaveis.

Levado talvez pelo enthusiasmo, elle vae ao ponto de dizer cousas d'estas:

E os mortos, erguendo-se do fundo dos seus tumulos esbugalhavam os olhos de surpresa.

Oran historia não nos falla decididamente dessa ressurreição.

Foi na quinta-feira, na Capella Imperial que ouvi o bispo o Sr. D. Lacerda.

Um verdadeiro carroção, coitado, o nosso bispo prelado diocesano.

Cangado, fatigado elle discorre longo e fastidioso e intelligivel quasi sempre.

Eu pude entretanto ver do seu embroglio muito descontente com o governo.

O que me surpreendeu na eloquencia do bispo foi a confusão.

Ninguém entende realmente o que os bispos pretendem pregar.